

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA - PUC
CURSO DE TEOLOGIA

GILSON FRANK DOS REIS

**A MISSÃO COM OS POBRES NA PERSPECTIVA DO DOCUMENTO
DE APARECIDA**

SÃO PAULO
2014

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA - PUC
CURSO DE TEOLOGIA

GILSON FRANK DOS REIS

**A MISSÃO COM OS POBRES NA PERSPECTIVA DO DOCUMENTO
DE APARECIDA**

Pesquisa apresentada ao Curso de Teologia da Pontifícia Universidade Católica - PUC, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharelado em Teologia. Orientador: Prof. Dr. Denilson Geraldo

SÃO PAULO
2014
GILSON FRANK DOS REIS

A MISSÃO COM OS POBRES NA PERSPECTIVA DO DOCUMENTO DE APARECIDA

Pesquisa apresentada ao Curso de Teologia da Pontifícia Universidade Católica - PUC, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Teologia, sob a orientação do Pe. Dr. DENILSON GERALDO, aprovado em _____ de _____ de 20____.

BANCA EXAMINADORA

ORIENTADOR: _____
Prof. Dr. DENILSON GERALDO

MEMBRO: _____
Prof. Ms. NOME DO PROFESSOR

MEMBRO: _____
Prof. Esp. NOME DO PROFESSOR

Dedico este trabalho primeiramente a Deus. Por ter me apaixonado aos pobres, e por toda força e paciência que me deu nesse tempo de aprendizado.

Agradeço a Deus, minha família Missão Belém por me proporcionar um encontro verdadeiro com o amor de Deus no coração dos pobres, e pela confiança. A senhora Nadia por ajudar no pagamento do curso de teologia Aos meus pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional. Ao Pe. Denilson, pela orientação, apoio, paciência e confiança.

“Ao que lhes responderá o Rei: Em verdade vos digo: cada vez que o fizeste a um desses irmãos mais pequeninos, a mim o fizeste”.

(Mt 25, 40)

RESUMO

Essa pesquisa tem como foco a missão com os pobres no documento de Aparecida. Os pobres, que são a paixão de Deus e devem tornar-se também a nossa. Desejo deixar claro, mostrando através da Sagrada Escritura, o amor de Deus aos pequeninos, que através do seu testemunho de amor e doação ao próximo, mostra-nos como realmente ser verdadeiros cristãos comprometidos, ou seja, discípulos e missionários de Jesus Cristo. No Evangelho de Lucas a clareza do amor de Deus aos pobres reflete-se em Jesus, em sua entrega total, seja nos ensinamentos, parábolas ou gestos concretos. Procurei focar-me na missão “com”, “para”, e “como” os pobres para deixar claro as varias maneiras de servir e não ser omissos ao chamado de ser igreja dos pobres. Numa simples panorâmica sobre os Conselhos Episcopais de Medellin, Puebla, Santo Domingo e Aparecida, mostrarei o grito de Deus a esse amor aos pobres, seus pequeninos, não adorando a sua pobreza, mas deixando claro a falta de amor e justiça do nosso tempo, que impede de forma real a missão com os pobres que é missão e desejo de Deus.

Palavras chaves: Missão, Os pobres, Compromisso.

ABSTRACT

This research focuses on the mission with the poor in the Aparecida's document. The poor, that are the God's passion, and should become too our, I wish to let clear, showing through Sacred Scripture, the God's love to smallest, that through his testimony of love and donation to the near, shows us how to really be true Christians engaged, namely, disciples and missionaries of Jesus Christ. In Luke's gospel the clarity of God's love to the poor is reflected in Jesus in his total surrender, could being on teachings, parables, or concrete acts. I sought to focus on the mission "with", "for", "how" the poor, to let clear the various ways to serve and not omit the called of being the church of the poor. In a simple overview on CELANs of Medellín, Puebla, Santo Domingo and Aparecida I will show the shout of God to this love to the poor, his smallest, not adoring their poverty, but letting clear the absence of love and justice of our time, that prevents a real way the mission with the poor that is mission and desire of God.

Keywords: Mission, Poor, Commitment.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO I: OS POBRES, PAIXÃO DE DEUS, NOSSA PAIXÃO.....	11
1. OS POBRES, PAIXÃO DE DEUS.....	11
2. PROFUNDA IDENTIFICAÇÃO.....	12
3. A PAIXÃO ENCARNADA.....	14
CAPÍTULO II: A MISSÃO DE JESUS COM OS POBRES NO EVANGELHO DE LUCAS.....	16
1. O OLHAR DE LUCAS SOBRE OS POBRES.....	16
2. A ESCOLHA DE JESUS.....	17
3. A POBREZA DE JESUS.....	18
4. SER O SAMARITANO.....	20
CAPÍTULO III: A MISSÃO “COM”, “PARA” E “COMO” OS POBRES.....	22
1. A MISSÃO “COM” OS POBRES.....	22
2. A MISSÃO “PARA” OS POBRES.....	26
3. A MISSÃO “COMO” OS POBRES.....	29
CAPÍTULO IV: A PERSPECTIVA DA MISSÃO COM OS POBRES NOS DIAS DE HOJE.....	32
1. OLHAR PROFÉTICO DO DOCUMENTO DE APARECIDA.....	32
2. O ESSENCIAL.....	33
CAPÍTULO V: DOCUMENTO DE APARECIDA, UM GRITO DE DEUS.....	35
1. O GRITO QUE NÃO CESSA.....	35
VI CONCLUSÃO.....	37
REFERÊNCIAS.....	38

INTRODUÇÃO

Este trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo de aprofundar sobre o que é a missão com os pobres na perspectiva do Documento de Aparecida, buscando através dessa simples pesquisa focar a missão com os pobres “Que são pupilas dos olhos de Deus (Zac 2,12-13) sua paixão e preferência pelos pequeninos”.

O compromisso de ser um discípulo missionário, a todos necessitados direciona cada pessoa profundamente ao seguimento de Jesus, e assim pode-se compreender o que fala no DA 393: *“Tudo o que tem relação com Cristo tem relação com os pobres, e tudo que esta relacionado aos pobres clama por Jesus Cristo”*. Aqui o documento, em simples palavras, mostra a opção pelos pobres que é o próprio Jesus no coração dos pequenos (Mt 25, 40). Com isso é necessário enfatizar que a missão com os pobres não é um peso, mas a alegria Evangélica de poder viver o amor aos irmãos. O caminho percorrido nesta pesquisa passará pelas conferências Episcopais de Medellin, Puebla, Santo Domingo, e outros autores na bibliografia, a fim de deixar claro que sempre houve o grito de Deus em direção aos pobres, e que em Jesus gritou profundamente, e até hoje grita na igreja pelo Espírito Santo. A opção e missão “com” e “para” e “como” os pobres, não é nada mais, nada menos que optar por Deus e seu Reino de amor, paz e liberdade. Na perspectiva do Documento de Aparecida a missão com os pobres é colocada a cada batizado e quer abrir os olhos e o coração, ao que já disse todos os outros documentos, exortações, CELANS, CONCILIOS e homilias, quer mostrar a importância de ser discípulo missionário e levar essa missão aos que mais necessitam.

Em meio a uma sociedade que faz do dinheiro seu “deus”, a missão com os pobres a partir dos pequenos tem como objetivo mostrar a importância e também o valor da missão junto aos pobres com um olhar profundo de amor e iluminados pelo Documento de Aparecida, fazer despertar o amor pelos irmãos, irmãos estes que vivem às margens como “homens invisíveis”, trazendo a problemática de uma sociedade que não se importa com o próximo ferindo profundamente o mandamento da lei de Deus que é “Amar o próximo como a si mesmo”, levar a reflexão que o primeiro mandamento só pode se concretizar na vivência do segundo mandamento, e assim amar a Deus no coração de cada irmão necessitado, não enfatizando a miséria, mais cada um na sua importância de filho amado de Deus, fazer valer o que diz o Papa João Paulo II *“A missão de evangelizar é o maior serviço que a igreja pode prestar a humanidade”*. A partir daqui abordar a ação da missão com os pobres que gera vida através da missão de ser igreja. Com isso levar também a consciência do bem que a missão pode realizar na vida do homem, e com isso apaixonar, criar o desejo e curiosidade em conhecer a missão com os pobres, que esta na essência do chamamento que Deus faz a cada homem.

CAPITULO I

OS POBRES, PAIXÃO DE DEUS NOSSA PAIXÃO

1- Os Pobres: Paixão de Deus

Para poder aprofundar a missão com os pobres no Documento de Aparecida é preciso, junto com alguns teólogos e a Sagrada Escritura, mostrar a importância dessa missão, que é também a missão da igreja Para toda humanidade.¹ Ao analisar a palavra de Deus vemos que é muito forte e bonita a preferência e o desejo de Deus que quer se revelar aos pequenos², percebe-se isso na luta com os ricos do seu tempo, ao olhar social que, a cada tempo, nos leva a compreender que os pobres e sua situação apresentam uma sociedade necessitada de amor e olhar voltado ao próximo.

A realidade dos pobres pode muitas vezes levar a contradizer uma esperança daquilo que se espera realizar: O “Reino de Deus”³, pois cada vez mais os homens dentro da sua história não conseguem enxergar no próximo o plano de amor que Deus tem para cada homem, fazendo crescer não somente a desigualdade social mas a desigualdade humana, que leva à margem os pequeninos de Deus, é como diz em Sofonias: “O Resto de Israel”,⁴ não do povo humilde “Anawim”⁵, mas um povo que muitas vezes é percebido como quem não quer e não luta por nada, ignorando assim sua história de vida, sua família, suas escolhas, ou seja, é reduzido àquilo que aparenta no momento, que ele é enxergado na rua, na prisão, ou em qualquer margem desse mundo. O Reino de Deus, de Paz, Amor e Justiça, fica longe da realidade e do cumprimento do mandamento “Amar o Próximo como a si mesmo”⁶.

O Concílio Vaticano II, considerado um grande sopro do Espírito Santo para Igreja mostra também como Deus deseja a dignidade a cada homem, seja o pobre ou rico, qualquer classe social, credo, cor ou escolhas, e nos deixa bem claro, não de uma forma mística, mas bem concreta como diz na *Gaudium Et Spes*:

¹ Cf. Lc 7, 22-23.

² Cf. Mt 11, 25.

³ Cf. Documento de Aparecida: Descobrimos, dessa forma, uma lei profunda da realidade: a vida só se desenvolve plenamente na comunhão fraterna e justa. Porque “Deus, em Cristo, não redime só a pessoa individual, mas também a relação social entre os seres humanos”. Diante de diversas situações que manifestam a ruptura entre irmãos, compele-nos que a fé católica de nossos povos latino-americanos e caribenhos se manifeste em uma vida mais digna para todos. O rico magistério social da Igreja nos indica que não podemos conceber uma oferta de vida em Cristo sem um dinamismo de libertação integral, de humanização, de reconciliação e de inserção social.

⁴ Cf. Sf 3, 13.

⁵ A Gelin, *Os pobres que Deus ama*. Paulinas, São Paulo, 1973, p114.

⁶ FABRIS Rinaldo, *A opção pelos pobres na Bíblia*. Paulinas, São Paulo, 1991, p 27.

É preciso, portanto, que se tornem acessíveis ao homem todas aquelas coisas que lhes são necessárias para levar uma vida verdadeiramente humana. Tais são: alimento, roupa, habitação, direito de escolher livremente o estado de vida e de construir família, direito a educação, ao trabalho, à boa fama, ao respeito à conveniente informação, direito de agir segundo a norma reta de sua consciência, direito à proteção da vida particular e a justa liberdade, também em matéria religiosa. Portanto a ordem social e o seu progresso deve ordenar-se incessantemente ao bem das pessoas, pois a organização das coisas deve subordinar-se à ordem das pessoas e não ao contrário. O próprio Senhor o insinua ao dizer que o sábado foi feito para homem e não o homem para o sábado (Mc 2, 27). Esta ordem deve desenvolver-se sem cessar, ter por base a verdade, construir-se sobre a justiça, ser animada pelo Amor e encontrar na liberdade um equilíbrio sempre mais humano. Para se cumprirem essas exigências deve-se introduzir uma reforma de mentalidade e amplas mudanças sociais⁷.

A *Gaudium Et Spes*, mostra claramente o que precisa para dignidade de um homem, no entanto se os olhos se voltarem para os pobres que estão jogados na rua temos a certeza de que o Reino de Deus está longe desses mais necessitados, e que ainda é preciso realizar o plano de Amor e Salvação, pois só quando Deus, loucamente apaixonado, se encontra com o homem, desesperadamente sedento, então o sentido do universo, da criação e da redenção se cumpre. Por isso o amor a Deus e ao próximo é o primeiro e maior de todos os mandamentos, e todos se unem nesse.⁸ Aqui entra o compromisso Cristão, pois “Deus que enviou seu filho único para dar a vida por cada um”, deseja que se busque amar os pobres e que essa paixão de Deus se cumpra por cada um que se diz verdadeiramente Cristão, comprometido com a palavra de Deus e com os documentos da Santa Igreja que revelam claramente a alegria e o amor de Deus aos pequenos.¹⁰

2. Profunda Identificação

A Sagrada Escritura com muito carinho e paixão mostra a “loucura” de Deus ao se identificar com os pobres,¹¹ Ele se faz um com cada sofrido, com cada um que não tem mais ninguém por si, com cada um que está desprovido de tudo, preso, faminto, doente, Ele se consagra aos miseráveis. As palavras “Isto é o meu corpo”¹² e “A mim que fizeste”¹³, não apresentam diferença entre si, pois Jesus se torna o pobre em cada irmão jogado nas ruas, em cada irmão passando fome, na miséria, em cada presidiário, neles encontramos Jesus sofrido. Diante desse fato como não lembrar a Homilia do Papa Paulo VI aos pobres camponeses de Bogotá:

⁷ *Gaudium Et Spes* II, 26 p 35.

⁸ *Gaudium Et Spes* II, 24 p 33.

⁹ Cf. Jo 3, 16

¹⁰ FABRIS Rinaldo. *A opção pelos pobres na Bíblia*. Paulinas, São Paulo, 1991, p 26.

¹¹ J LOPES Morgado. *OS pobres na Bíblia e na vida de Hoje*. Lisboa, 1990, p 111.

¹² Cf. 1Cor 11, 24.

¹³ Cf. Mt 25, 40

Vocês são um sinal, uma imagem, um mistério da presença de Cristo. O sacramento da Eucaristia nos oferece a sua presença escondida, viva e real, mas vocês também são um sacramento. Toda tradição da Igreja reconhece nos pobres o Sacramento de Cristo, certamente não idêntico a realidade eucarística, mas em perfeita correspondência com Ela. Vocês filhos queridos são Cristo para nós. Nós que temos o maravilhoso destino de ser Vigário de Cristo FAZEMOS REVERÊNCIA diante de vocês, queremos ver Cristo “redivivo” e “sofredor” em vocês. Nos os amamos como pastores quer dizer como associados a sua indigência. Nós os amamos com um carinho preferencial, lembrem sempre toda a Santa Igreja Católica!¹⁴

Essas palavras comovem, pois revelam na paixão de Paulo VI a paixão de Deus, que se encarnou por amor ao homem e assumiu em tudo sua miséria e pobreza: O Filho de Deus nasceu pobre em Belém entre os pastores e morreu miserável na cruz entre os ladrões, por Amor se fez como um deles: “Ele tomou sobre si as nossas enfermidades e carregou nossas dores”.¹⁵ Essa reflexão nos serve de alerta e pode nos deixar preocupados diante da realidade de hoje, “O Amor não é amado”¹⁶, como dizia São Francisco ao afirmar que se Jesus é realmente o pobre temos a certeza que o esfriamento que vemos hoje entre os cristãos se dá pela falta de Amor ao próximo, e é o que conduz para longe de Deus e de sua Igreja que nos ensina totalmente ao contrário desta situação.

A paixão de Deus se reflete na sua esposa “Igreja” que nasceu para os pobres e vive para mostrar ao seu povo a luz que é Jesus Cristo, através dos seus documentos, liturgia, sacramentos, semeando no coração e na mente dos homens¹⁷ o amor não a si mesmo, ou ao seu “mundinho”, mas ao próximo que é onde podemos de verdade concretizar o primeiro mandamento no segundo, tornando assim concreto o que diz a primeira carta de João.¹⁸

A pergunta que pode vir ao nosso coração nesse momento é talvez “como posso fazer virar “Carne” em cada pessoa o desejo de Deus pelos pobres?” ou “como concretizar isso no dia a dia?”.

Como resposta a essas questões pode-se dizer que é necessário, antes de tudo, buscar viver uma conversão profunda e lutar contra a enorme maré da globalização e tudo o que faz se tornar egoísta e superficial, é preciso comprometimento e estar próximo aos pobres.¹⁹ Deve-se viver, conhecer, ou seja, ter intimidade com o que diz a Sagrada Escritura, amar os documentos da igreja, e coloca-los em pratica, aqui é um ponto importante para uma reflexão: De que adianta levar sopa, roupa, brinquedos, se realmente não fazemos parte da realidade deles, se apenas suprimos uma carência momentânea, mas não oferecemos a possibilidade de uma mudança concreta ou se quando na hora de dormir não vier ao

¹⁴ Cf. Papa Paulo VI aos camponeses de Bogotá em 23-09-1968..

¹⁵ Cf. Mt 8, 17

¹⁶ Cf. A expressão mais próxima é “Devemos amar o amor daquele que nos amou (2 Cel 196).

¹⁷ Cf. Lumen Gentium 2-43.17 p. 58.

¹⁸ Cf. 1º Jo 4, 20-21

¹⁹ VIGIL, Maria. *Descer da cruz dos pobres*: São Paulo: Paulinas, 2007.. P 38.

coração o pesar de pensar que na mesma noite muitos não tem uma cama para dormir, nem se quer um cobertor, ou imaginar que talvez o vizinho ao lado da minha casa está passando por necessidades, ou trazer a mente todos aqueles que estão perdidos nas suas pobreza interiores, e exteriores? Essas indagações precisam gerar consciência do cuidado com o próximo e nos impelir a deixarmos de ser “Ricos de Nós mesmos”, só assim conseguiremos viver o Amor e o desejo de Deus que quer amar a cada pobre por meio de cada um de nós.²⁰ De acordo com o Pe. Giampietro Carraro²¹ “Enquanto existir um pobre na terra rico será quem pode fazer algo e não faz”.²² A paixão de Deus pelos pobres começa em Belém, passa por uma vida de pobreza em Nazaré e termina na cruz, coroando sua paixão pela humanidade ao dar sua própria vida por Amor,²³ deixando, então, o exemplo de como amar não só com palavras, mas com atitudes concretas, que custam, doem, mas geram vida.

A opção pelos pobres exige um agir concreto da sociedade, pois somente consegue amar e ajudar quem se compromete profundamente e quem não espera nada em troca, pode-se ver isso claramente no Documento de Aparecida, ao propor a busca pela amizade com os pobres e através dessa fraternidade conquista-los e apaixoná-los a uma vida de dignidade e verdadeira.²⁴ Com isso pode-se dizer que realmente, o amor de Deus pelos pequenos passa pelas mãos de quem quer amar e viver o que o próprio Cristo viveu.

3. A Paixão Encarnada

Toda a Bíblia desde o Gênesis até Apocalipse está marcada pelo o Amor de Deus aos pobres e sua predileção aos mais necessitados. Percebe-se essa afirmativa nas “Bem Aventuranças” que mostram nitidamente que a decisão pelos pobres se fundamenta na bondade infinita e gratuita de Deus²⁵, que se realiza plenamente na vida dos homens que desejam que ela se cumpra. O Documento de Aparecida

²⁰ Cf. Documento de Aparecida 62: Conduzida por uma tendência que privilegia o lucro e estimula a competitividade, a globalização segue uma dinâmica de concentração de poder e de riqueza em mãos de poucos. Concentração não só dos recursos físicos e monetários, mas, sobretudo de informação e dos recursos humanos, o que produz a exclusão de todos aqueles não suficientemente capacitados e informados, aumentando as desigualdades que marcam tristemente nosso continente e que mantém na pobreza uma multidão de pessoas. O que existe hoje é a pobreza de conhecimento e do uso e acesso a novas tecnologias. Por isso é necessário que os empresários assumam sua responsabilidade de criar mais fontes de trabalho e de investir na superação desta nova pobreza.

²¹ Fundador da comunidade Missão Belém, comunidade que nasceu na igreja de São Paulo no dia primeiro de outubro de 2005, e sua aprovação Diocesana em 16 de julho de 2010.

²² GIAMPIETRO, Carraro; CACILDA Leste. Constituições e Estatutos Missão Belém: Aprovação Diocesana, São Paulo 2010.

²³ Cf. Fl 2, 6 -11.

²⁴ Ao lado dos pobres : Teologia da libertação/ Gustavo Gutiérrez, Gerhard Ludwig Muller;[Tradução Paulo F. Valério].- São Paulo: Paulinas, 2014. – (Coleção teorema). p.165.

²⁵ G. Gutierrez. “Pobres a opção fundamental”,in: I. Ellacuria; J. Sobrinho (eds) *Mystérium Liberationis* concepto fundamentales de la teologia de la liberación. San Salvador: UCA, tomo I, 1991, p. 309.

ressalta que deve-se fixar o nosso olhar no rosto dos excluídos²⁶. É o olhar de Deus que passa pelo olhar daqueles que se interessam e se importam como no Êxodo, é o próprio Deus que olha: “Eu vi a aflição do meu povo”²⁷, um olhar que não se contenta com o que está acontecendo, mas se move em direção a necessidade do outro, o chamamento de Deus não cessou, pois os escravos do Êxodo, são os mesmos pobres de hoje, e o grito de Deus continua ecoando e dizendo “Liberta meu povo”²⁸ das pobreza desse tempo e principalmente da falta de reconhecimento do mistério de Deus presente na vida do homem, pobreza esta que, falsifica a realidade como diz o Documento de Aparecida:

Não podemos nos esquecer de que a maior pobreza é a de não reconhecer a presença do mistério de Deus e de seu amor na vida do homem e seu amor, que é o único que verdadeiramente salva e liberta. Na verdade, “quem exclui a Deus de seu horizonte falsifica o conceito de realidade e, conseqüentemente, só pode terminar em caminhos equivocados e com receitas destrutivas”. A verdade desta afirmação parece evidente diante do fracasso de todos os sistemas que colocam Deus entre parêntesis.²⁹

A Paixão de Deus não pode ficar entre parêntesis como diz acima, ela deve ser encarnada e assumida da mesma forma que Jesus fez e gerou vida à humanidade através de sua entrega de amor,³⁰ a partir do momento que se vive essa entrega, se cumpre a paixão de Deus não de forma alienada, mas concreta na ação do homem; o revelar de Deus na história de cada pobre, depende de cada um, pois: “A opção preferencial pelos pobres nos impulsiona, como discípulos e missionários de Jesus, a procurar caminhos novos e criativos a fim de responder a outros efeitos da pobreza”.³¹ Diante disso pode-se dizer que a paixão de Deus pelos pequeninos ocorre por meio de cada pessoa que se dedica aos pobres.

²⁶ Cf. Documento de Aparecida 402.

²⁷ Cf. Ex 3, 7.

²⁸ Cf. Ex 5, 1.

²⁹ Cf. Documento de Aparecida 405.

³⁰ Cf. Jo 3,16.

³¹ Cf. Documento de Aparecida 409.

CAPITULO II

A MISSÃO DE JESUS COM OS POBRES NO EVANGELHO DE LUCAS

1. O olhar de Lucas sobre os pobres

A missão com os pobres no Evangelho de Lucas mostra a preferência e o testemunho de Jesus como pobre para os pobres, nasceu em Belém para cumprir a missão designada por Deus, e morreu na Cruz se entregando por inteiro. A pobreza Evangélica só pode ser vivida a partir das Bem Aventuranças, “Felizes os pobres em Espírito”,³² aqui não se fala do pobre miserável, mas da pobreza vivida por dentro, não exterior, mas interior que dá sentido no viver profundo da missão de Jesus que se reflete no seu exterior como entrega profunda de amor mostrando a face da Igreja casa de misericórdia.³³

Lucas mostra com o seu Evangelho o olhar de quem não conheceu Jesus pessoalmente, mas procurou viver profundamente sua vida como se fosse o próprio Evangelho, busca traduzir em palavras a radicalidade e o amor de Deus, se encarnando para os pobres, como pobre, em identificação com cada sofredor desse mundo.³⁴

Mesmo não conhecendo Jesus o Evangelista inspirado,³⁵ e iluminado pelo Espírito Santo apresenta maravilhosamente a pessoa de Jesus, com características radicais e inovadoras: “Sobre mim veio o Espírito do Senhor e me ungiu. Consagrou-me a de pobre confiante em Deus³⁶, a vivência da providencia; em não se preocupar com o que comer, com as coisas supérfluas, em olhar a graça de Deus que cuida de tudo e que tem como questão de honra cuidar também de seus filhos, em ver que não vale nada as preocupações, mas encontra sentido na confiança em Deus que está sempre perto e da beleza em tudo até mais que Salomão em toda sua riqueza, e coloca o Reino sobre todas as coisas e pede de não ter medo pois tudo é da sua vontade, faz o parte da sua missão.³⁷

³² Cf. Lc 6,20.

³³ FRANCISCO, PaPa: *A Igreja da misericórdia: minha visão para igreja* Papa Francisco; Organização Juliano Virgini; [tradução do prefácio Cristina Mariani]. – 1ª ed. – São Paulo: Paralela 2014. p8.

³⁴ GIAMPIETRO, Carraro; CACILDA Leste. *Constituições e Estatutos Missão Belém: Aprovação Diocesana*, São Paulo 2010.n119 p 36.

³⁵ Cf. Lc 1,2.

³⁶ J LOPES Morgado, *OS pobres na Bíblia e na vida de Hoje*.Lisboa, 1990, p 109.

³⁷ Cf. Lc 12,22-32.

2. A escolha de Jesus

Pode-se compreender melhor a escolha de Jesus pelo pobre ao analisar as Bem-aventuranças. Nelas encontra-se Jesus que fica trinta anos calados e suas primeiras palavras vão de encontro com uma realidade e pensamento totalmente diferente daquele tempo, e torna feliz os infelizes, saciados os famintos, alegres os tristes, e diz que quando os odiarem, rejeitarem, insultarem, por Amor a Ele e sua missão a felicidade do céu será plena, Ele iguala quem busca essa pobreza a pobreza dos profetas.³⁸

Não leveis nada para a viagem³⁹; Para Jesus a missão com os pobres só tem sentido se tudo começar a partir deles, no seu aconselhar “não leveis nada”, Jesus apresenta à humanidade o caminho da pobreza a partir do pobre, pode até parecer óbvio que pobreza se dá por meio do pobre, no entanto Jesus aqui quer mostrar que só conseguimos viver o despojamento verdadeiro quando se experimenta a realidade em que os pobres estão inseridos.⁴⁰

Louva a Deus pelo Evangelho aos pequenos⁴¹; Os frutos da missão com os pobres traz alegria profunda a Jesus que “exulta” e com o coração cheio dessa alegria louva ao Pai por revelar tantas graças aos pequenos e mais uma vez deixa claro que tudo isso é só para quem ele quer se revelar.

Loucura da riqueza⁴²; A missão de Jesus com os pobres não permite as insensatezes de “ajuntar” conforme o pensamento normal daquele tempo e do nosso, e coloca como “loucura” o acúmulo de riquezas, neste ponto Jesus ressalta que o que Deus realmente deseja é o coração do homem, e que por sua vez deve ter os mesmos sentimentos e desejos de Deus.

Distribuir os bens aos pobres⁴³; Jesus fala na dimensão do coração e coloca como tesouro tudo aquilo que escolhemos dentro da liberdade, a missão de Jesus com os pobres se cumpre, pois o seu coração é todo voltado a eles, pois os pobres são a menina dos olhos de Deus.

O homem rico e o pobre Lázaro⁴⁴; Nesta parábola é impossível não entender a reflexão de Jesus sobre a riqueza que cega e não deixa enxergar os necessitados que estão morrendo nas portas de todo o mundo, Jesus mostra que todos têm o mesmo destino, a morte, mas o que diferencia é o que se busca enquanto se vive, do rico não se sabe nem o nome, diz que já tem sua consolação, enquanto de Lázaro que ganha o céu não há preferência e sim escolha sobre o que é essencial, o próximo, e é isso

³⁸ Cf. Lc 6,20-23.

³⁹ Cf. Lc 9,3.

⁴⁰ Cf. Ad Gentes 3.

⁴¹ Cf. Lc 10,2.

⁴² Cf. Lc 12,17-20.

⁴³ Cf. Lc 12,33-34 ; Zac 2,12-13.

⁴⁴ Cf. Lc 16,19-31.

que decide o nosso destino, “Pois rico é aquele que pode fazer algo ao próximo e não faz”⁴⁵, seja um pequeno gesto até o maior, em Jesus temos o exemplo de missão e entrega.

Perigos da riqueza⁴⁶; Para missão com os pobres Jesus coloca o nada como tudo, e faz dos desejos do homem que é “Ser, Querer e Poder”, oposição para caminhar na sua missão, fala para um rico que “alguma coisa te falta”, dá tudo o que conseguiu na sua vida e “segue-me”. A riqueza se torna empecilho na missão de Jesus com os pobres, e coloca o preço de quem não quer seguir esse caminho a tristeza, seja na dimensão vocacional ou nos caminhos mornos da vida.

Zaqueu fica pobre⁴⁷; Jesus insere na sua missão todos os que têm desejo profundo de mudanças, aqui temos o modelo de Zaqueu que precisa de algo a mais, seu desejo era tanto que sobe em uma árvore para ver o Senhor passar, Jesus vai até ele, esse encontro de amor o torna pobre quatro vezes mais, ou seja, o deixa despojado de tudo para o início de uma nova missão. E termina com o maior testemunho de doação doa tudo até a própria vida na sua missão de salvação, Ele dá ao homem a única coisa que ele tinha, sua vida. Testemunha o valor da missão na cruz no meio dos pobres⁴⁸, e mesmo não tendo nada, somente a dor de ser homem, e a dor de todos os homens do mundo, enriquece o pobre ladrão da cruz “Hoje mesmo estará comigo no Paraíso”.⁴⁹

3 A Pobreza de Jesus

Deus morreu pobre para salvar os pobres desse mundo, o filho de Deus é separado, santificado e consagrado aos pobres e começa o seu caminho de descida, do céu para o meio dos pobres, ao ventre de uma pobre jovemzinha.⁵⁰ Belém foi sonhada e programada desde a eternidade, a rejeição humana, que fechou as portas do albergue só serviu para clarear ainda mais a escolha de Deus em sua missão de salvação e o seu amor para as “periferias”, as “grutas”, “estábulo”, “pastores”, “dificuldades”, “pobreza” e a “pequenez”.⁵¹ Belém é a festa da “Pequenez”, da simplicidade, da entrega, o Eterno entra no tempo, o Infinito no finito, passando pelo “buraco estreito” de uma “agulha” chamada “pobreza”.⁵² Deus está apaixonado pela Pequenez que se torna o prisma do Amor Divino, escolha radical e amorosa

⁴⁵ GIAMPIETRO, Carraro; CACILDA Leste. *Constituições e Estatutos Missão Belém*: Aprovação Diocesana, São Paulo 2010.

⁴⁶ Cf. Lc 18,18-27

⁴⁷ Cf. Lc 19,1-10

⁴⁸ Cf. Lc 23,33-34

⁴⁹ Cf. Lc 23, 39-43

⁵⁰ Cf. Lc 1,7

⁵¹ Cf. Lc 2,7

⁵² Cf. Lc 18, 25

de Jesus para viver a missão com os pobres, como pobre, nos mostra a alegria do céu e o esforço profundo de Deus para que se cumpra a sua missão com os pequenos.⁵³

Hoje o mundo como o povo de Israel adora “bezerros de ouro”⁵⁴, murmura pelas “cebolas do Egito”⁵⁵, é ingrato, e fica cada vez mais longe dos mistérios de Deus, um povo que sofre com a ignorância, e se deixa levar pelos “prazeres”, “riquezas” deste mundo. O Evangelho de Lucas revela testemunho e a vivência de Jesus como missionário dos pobres, nos mostra a radicalidade e a necessidade de ter a missão com os pobres com o mesmo desejo do coração de Deus, ou seja, como centro e missão da nossa vida, isso se torna possível através do despojamento, alcançar o coração dos mais necessitados, isso também condiciona o nosso ser cristão a escolha profunda por Jesus e sua missão e os pobres, para cumprir o que diz o Papa Francisco:

“... não se trata apenas de expressar sentimentos de compreensão, compaixão e proximidade a todos os que vivem em situações de sofrimento físico ou moral, mas de entrar profundamente em suas realidades, com toda a ternura, a generosidade e a solidariedade para assumir a responsabilidade total perante as dificuldades dos outros, trazendo consolação, esperança e coragem para perseverar no caminho do Senhor, e da vida”.⁵⁶

Não é um ato social, mas a opções Evangélica pela fé e seguimento da missão de Jesus. No documento de Aparecida podemos compreender o comprometimento que cada cristão deve trabalhar para que nossa Igreja seja cada vez mais amiga e companheira dos pobres.⁵⁷

Se observarmos o relacionamento de Jesus em relação aos pequenos, vamos perceber que para Jesus esse se relacionar é concreto e profundo, Ele assume os pobres em tudo, luta contra as autoridades da época, as pessoas, os mecanismos de opressão aos pobres, denunciou a maldade do império romano, reivindicou a dignidade dos pequenos, deixou claro o que era de Cesar e o que era de Deus.⁵⁸ Jesus carrega sobre si, já em vida o que receberia na sua morte.⁵⁹ Ele radicaliza e atualiza a luta a coragem e a verdade dos profetas do Antigo Testamento, tudo feito por amor, para que se realizasse plenamente o sentido da vida. Seria impossível cumprir esse plano de amor compactuando ao mesmo tempo com a mentira, corrupção e opressão aos pobres, assim não seríamos a Igreja de Cristo. Como

⁵³ GIAMPIETRO, Carraro; CACILDA Leste. Constituições e Estatutos Missão Belém: Aprovação Diocesana, São Paulo 2010. p. 15.

⁵⁴ Cf. Ex 32, 8.

⁵⁵ Cf. Nm 11, 5.

⁵⁶ FRANCISCO, PaPa. A Igreja da Misericórdia, minha visão para Igreja; organização Giuliano Vigini; tradução do prefácio Cristina Mariani. 1º ed. São Paulo: Paralela, 2014. p.66.

⁵⁷ Cf. Documento de Aparecida 396.

⁵⁸ Cf. Lc 20, 25.

⁵⁹ Cf. Isa 53, 4.

afirma dom Oscar Romero *“Uma Igreja que não se compromete com os pobres, que não denuncia as causas da pobreza, as injustiças, não é a verdadeira Igreja de Jesus Cristo*⁶⁰

4 Ser o Samaritano

No Evangelho de Lucas percebe-se o esforço do evangelista em ensinar amar o próximo, o caído como o próprio Jesus amou, ao analisar passo a passo a parábola do bom Samaritano pode-se encontrar o pobre que representa todos os caídos desse mundo que muitas vezes não são enxergados pela Igreja e por todos que passam pelo caminho.⁶¹ Jesus na sua parábola deixa claro como se deve fazer, vamos aqui observar cada atitude realizada pelo samaritano para melhor compreender:

1º passo- “Chegou junto dele”: sentiu o cheiro da sua ovelha, se pré ocupou com ele⁶².

2º passo- “Viu”: como Deus olha o seu povo ele também vê, não é despercebido a dor do outro.⁶³

3º passo- “Moveu-se de compaixão”: Ele sofre junto não quer fazer uma obra social, mas mergulha no mistério da vida desse pobre e se compadece.⁶⁴

4º passo- “Cuidou de suas chagas”: colocou a mão sem nojo, ou repugnância, não se importou com suas feridas causadas pelo mundo.⁶⁵

5º passo- “Derramou óleo e vinho”: trouxe unção e alegria ao coração desse pobre ferido.⁶⁶

6º passo- “colocou em seu próprio animal, conduziu a hospedaria e dispensou-lhe cuidados”: foi além de cuidar, tirou de onde estava pensou na sua melhora o conduziu a um bom lugar.⁶⁷

7º passo- “Tirou dois denários e deu ao hospedeiro”: Ele não o conhecia, mas mesmo assim pela necessidade pagou pelos serviços prestados, e estava disposto a pagar ainda mais do que tinha gastado. Jesus no Evangelho pergunta o obvio quem foi o mais próximo quem amou mais, espera a resposta e fala em claro e bom tom “Vai faze tu o mesmo”, Jesus conhece quem esta na sua frente pois convive com cada um deles e

⁶⁰Cf. JON, Sobrinho. AS “ultimas” homilias de Dom Romero: disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/noticias/529521-as-ultimas-homilias-de-dom-romero-23-06-2014>

⁶¹ Cf. Lc 10, 31- 32

⁶² Cf. Lc 10, 33

⁶³ Cf. Lc 10, 33

⁶⁴ Cf. Lc 10, 33

⁶⁵ Cf. Lc10, 34

⁶⁶ Cf. Lc10, 34

⁶⁷ Cf. Lc10, 34

sabe o que esta pedindo, ame o seu próximo faça o que puder por ele, vale apenas, pois é um filho amado de Deus que esta ali.⁶⁸

Essas atitudes do Samaritano ajudam a encontrar o caminho rumo à vontade e a missão de Jesus com os pequenos, basta apenas sair de si e colocar o coração verdadeiramente, deixar que a vontade de Deus, que se realizou em Jesus, possa também se cumprir em cada um, nas fadigas, nas lutas, e também na alegria de realizar o desejo de Deus que é o amor profundo aos pequenos e necessitados.

⁶⁸ “... iluminados pelo Cristo, o sofrimento, a injustiça e a cruz nos desafiam a viver como igreja Samaritana (Cf. Lc10, 36-37), recordando que “a evangelização vai unida sempre com a promoção humana a à autentica libertação cristã”. Desejamos que a alegria que recebemos no encontro com Jesus Cristo, chegue a todos os homens feridos pelas adversidades; desejamos que alegria da boa nova de Reino de Deus, que Jesus Cristo vencedor do pecado e da morte, chegue a todos quantos jazem à beira do caminho, pedindo esmola e compaixão.(DA 26 e 32). Discurso inaugural do Papa Bento XVI na V conferência Latino- Americana e em Aparecida, em 13 de maio de 2007.

CAPITULO III

A MISSÃO “COM”, “PARA”, E “COMO” OS POBRES

1. A missão “Com” os pobres

A partir da paixão de Deus, pode-se direcionar a missão e a luta pela vida e fazer com que a Igreja dos pobres possa realmente cumprir o seu chamado a estar com ele e servi-los, como os quarenta bispos do Concílio Vaticano II, que nas catacumbas fizeram a promessa de fazer acontecer uma Igreja pobre a serviço dos pobres, e com pobres no meio dos povos como escreveu Comblim:

Durante o Concílio Vaticano II (1962-1965, em Roma, Itália), 40 bispos conciliares (a maioria latino-americanos), em sintonia com o sonho do Papa de então, João XXIII, de uma “Igreja pobre a serviço dos pobres”, desceram nas catacumbas dos primeiros cristãos e lá assumiram o compromisso de voltarem para seus países e suas igrejas para viverem pobres “no meio do povo”. Acertou-se na ocasião o “Pacto das Catacumbas”, alguns poucos pontos/compromissos concretos para uma Igreja despojada de riqueza e poder, servidora da humanidade e dos pobres. O Pacto das Catacumbas é a certidão de batismo desta nova formulação e novo modelo de Igreja. Os bispos que assinaram o documento se comprometiam a viverem em pobreza, renunciando a todos os símbolos ou privilégios do poder e colocando os pobres no centro de seu ministério pastoral.⁶⁹

É com os pobres, os pequenos, que se pode entrar nessa caminhada, rumo ao tão sonhado mundo de justiça e amor, e quem nos dá o maior exemplo é a Igreja de Cristo que se abre e questiona como viver profundamente e carregar a cruz dos pobres estando com eles em cada rosto sofrido que doem em nós, e profundamente na sociedade desumana que não quer enxergar o rosto do pobre de rua, dos imigrantes, enfermos, dependentes de drogas, ou os detidos na prisão. Estando em missão com os pobres podemos fazer as dores virarem luzes reluzentes que realmente vão iluminar o mundo.⁷⁰

Nas Conferências Episcopais da América de Latina, desde o Rio de Janeiro até Aparecida, podemos encontrar o sopro do Espírito Santo para a missão com os pobres e a luta para uma sociedade justa, que dá testemunho segundo o Reino de Deus. Em cada uma das conferências fica visível a atenção da Igreja com os pobres. A princípio, em Medellin, expressa-se como Comblim:

⁶⁹ Cf. Herminio Canova – José Comblim e a igreja dos pobres. Revista Paralellus, Recife, v. 4, n. 7, p. 23, jan./jun. 2013.

⁷⁰ Cf. Documento de Aparecida 407- 430.

O evento Medellín foi considerado um verdadeiro pentecostes do Espírito de Deus. Não foi uma aplicação mecânica do Concílio ao continente latino-americano; naquele momento os bispos sabiam que estavam fundando a Igreja latino-americana, na opção pelos pobres. O tema central da Conferência, de modo inesperado, se tornou a pobreza: a pobreza e a miséria social do continente, e a pobreza evangélica da Igreja como testemunho necessário diante da situação.⁷¹

Ou seja, o documento de Medellín, faz o convite viver a pobreza espiritual que é a abertura a Deus, e assumir por amor os necessitados.⁷² Buscando o simples para se tornar simples com os simples seja na pobreza interna, ou externa, para não fazer de nossos interesses pessoais empecilho que possa atrapalhar a missão com eles.⁷³ Pois foi no documento de Medellín que a Igreja Latino Americana de forma original começou a caminhar e se direcionar aos pobres, e acreditando que partir da sua pobreza poderia colaborar com a leitura do Concílio Vaticano II, aqui nasce a teologia da libertação, a verdadeira libertação dos pobres.⁷⁴

A missão com os pobres leva realmente projetar luz e amor ao coração dos irmãos, levando-os assim a conhecer o verdadeiro motivo de ser. A sua liberdade pode chegar somente pelo Evangelho e entrega de quem se dispõe a o seguir, é somente em Cristo que tudo pode ser conduzido à Deus e dar o sentido real a uma mudança verdadeira e eficaz⁷⁵, pois na missão com os pobres existe um sentido profundo que é o de encontrar Jesus pobre no coração de cada irmão, por meio da evangelização que realmente pode salvar e promover a uma nova experiência de viver em Cristo ressuscitado, escutando, acreditando, buscando novos pensamentos e seguimento ou seja, dando significado real a sua vida e através da conversão também se tornar um discípulo missionário de Jesus Cristo⁷⁶.

O grande desafio da missão com os pobres é enxergar que toda a missão junto deles conduz às fontes da vida cristã, que sempre estiveram voltadas para eles, deve-se ter a pré-ocupação de ao menos questionar “onde dormirão os pobres?” que não é uma pergunta de quem quer saber, mas uma pergunta de quem quer estar “com”, e isso realmente revela o amor de Deus e abre claramente os olhos aos que sofrem como nos diz Gutiérrez:

Os desafios que vem das situações humanas concretas conduzem-nos as fontes da vida cristã. Ali a distinções de noções ou as elaborações teológicas desaparecem, como

⁷¹ Herminio Canova – José Comblim e a igreja dos pobres. Revista Paralellus, Recife, v. 4, n. 7, p. 27, jan./jun. 2013.

⁷² Cf. Documento de Medellín 14.

⁷³ Cf. Documento de Medellín 4.

⁷⁴ *DESCER DA CRUZ DOS POBRES* : Cristologiada libertação, comissão Teológica Internacional, Associação Ecumênica de Teólogos do Terceiro mundo – José Maria Vigil (org.); prólogo Leonardo Boff. – São Paulo: Paulinas, 2007. P 71.

⁷⁵ Cf. Redemptoris Missio 5.

⁷⁶ Cf. Documento de Aparecida 279.

pretenderia um anti-intelectualismo pedante, mas adquirem vida e sentido. Preocupar-se em saber onde o pobre dormira nos fará ver que não é possível separar amor de Deus e amor ao próximo, o que significa viver estes dois aspectos conexos um ao outro. Viver as coisas na raiz nos ajudará a perceber que a unidade de nossa vida não se constrói com uma bela equilibrada formulação de noções, mas num pôr-se a caminho para atuar o amor de Deus e ao próximo num gesto simultâneo. Só isso nos conduzirá à vida. Itinerário arriscado, mas pleno de esperança, no qual vamos nos tornando compassivos, tal como o Deus de nossa fé.⁷⁷

A Igreja universal, pois é chamada a construir o Reino de Deus, realizar o plano de Salvação e construir a comunidade do povo de Deus em cada lugar no mundo, pela força do Espírito Santo levando a fé, liberdade, e a paz de Jesus Cristo pelo testemunho de vida e pela pregação da Palavra de Deus e os sacramentos, para que realmente na graça, possam participar dos santos mistérios de Cristo. Tudo isso a partir do exemplo da igreja que é movimentada pelo Espírito Santo no seguimento da missão com os pobres e mais necessitados, a exemplos dos próprios mártires da Igreja que imolaram suas vidas até o fim com os olhos fixos em Cristo, verdadeiro exemplo, a fim da realização do Reino com os pobres, fazendo do seu sangue a semente de um novo tempo.⁷⁸

A missão com os pobres começa à partir do encontro desejoso e generoso de, junto a eles, conseguir uma nova vida rumo aos desígnios de Deus, identificando-se e compadecendo-se com eles que são os destinatários do Evangelho.⁷⁹ Mas, por que merecem a missão de estar com eles? O que precisam realmente? Por que afirmar seus direitos e necessidade? São perguntas difíceis de responder nesses tempos, pois no pensamento atual essa concepção não existe, o pensamento é de que os pobres não “merecem”, não “necessitam” do que “podemos dar”, isso se dá devido a mentalidade formada pelo desejo de sempre possuir mais do que o outro, mentalidade esta que se torna universal burlando, assim,

⁷⁷ GUTIÉRREZ, Gustavo. O Deus da vida. edições Loyola, São Paulo, 2004, p.182.

⁷⁸ Cf. Ad Gentes 5. O Senhor Jesus, logo desde o princípio “chamou a Si alguns a quem Ele quis, e escolheu doze para andarem com Ele e para os mandar a pregar” (Mc. 3,13). Os Apóstolos foram assim a semente do novo Israel e ao mesmo tempo a origem da sagrada Hierarquia. Depois, realizados já definitivamente em Si, pela sua morte e ressurreição, os mistérios da nossa salvação e da renovação do universo, o Senhor, com todo o poder que adquiriu no céu e na terra, antes de subir ao Céu, fundou a sua Igreja como sacramento de salvação e enviou os seus Apóstolos a todo o mundo tal qual Ele também tinha sido enviado pelo Pai, dando-lhes este mandato: “Ide, pois, fazei discípulos de todas as nações, batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-as a cumprir tudo quanto vos prescrevi” (Mt. 28, 19-20). “Ide por todo o mundo, proclamai a Boa Nova a toda a criatura. Quem acreditar e for batizado, será salvo; mas quem não acreditar, será condenado” (Mc. 16,15 ss.). Daí vem à Igreja o dever de propagar a fé e a salvação de Cristo, tanto em virtude do expresse mandamento que dos Apóstolos herdou a Ordem dos Bispos ajudada pelos presbíteros em união com o sucessor de Pedro e sumo pastor da Igreja, como em virtude da vida comunicada aos seus membros por Cristo, “do qual o corpo todo inteiro bem ajustado e coeso por toda a espécie de juntas que o alimentam, com a ação proporcionada a cada membro, realiza o seu crescimento em ordem à própria edificação na caridade” (Ef. 4,16). A missão da Igreja realiza-se pois, mediante a atividade pela qual, obedecendo ao mandamento de Cristo e movida pela graça e pela caridade do Espírito Santo, ela se torna atual e plenamente presente a todos os homens ou povos para os conduzir à fé, liberdade e paz de Cristo, não só pelo exemplo de vida e pela pregação mas também pelos sacramentos e pelos restantes meios da graça, de tal forma que lhes fique bem aberto caminho livre e seguro para participarem plenamente no mistério de Cristo.

⁷⁹ Cf. Evangelii Gaudium 48.

até mesmo os conceitos Evangélicos pregados por Jesus Cristo ⁸⁰. Na missão árdua de estar com os pobres não existe outro sentido a não ser o de torna-los pertencentes ao povo de Deus, que quis formar junto dos pobres e com os pobres, um povo, o seu povo, povo de Deus.⁸¹ Levando-os assim ao amor e a verdade que só pode vir de Deus, e iluminados por Cristo, levar a luz à todos que enxergam com fé, a fim de que seja um sacramento da unidade, e que salvos e libertos da opressão, em meio as imperfeições e lutas, possam lutar para renovar-se no Espírito Santo. Isso realmente é estar com os pobres e fazer valer a missão começada por Jesus.⁸²

A responsabilidade da entrega à missão com os pobres não é de um ou outro, mas de toda a Igreja de Jesus, Leigos, Religiosos, Clérigos, de todos os filhos de Deus para os filhos de Deus, pois cada um nas suas responsabilidades pastorais, mas unidos no mesmo objetivo, tem o dever de fazer que isso aconteça na vida dos pequenos, sem ser “estorvo” uns para com os outros, mas em união com toda Santa Igreja reunida no amor aos pequenos como diz o Concílio Vaticano II na *Lumen Gentium*:

Com efeito, se é verdade, que todas as coisas que se disse ao respeito do Povo de Deus se dirigem igualmente aos leigos, aos religiosos e aos clérigos, algumas, contudo, pertencem de modo particular aos leigos, homens e mulheres, em razão de seu estado e missão; e os seus fundamentos, devido às circunstâncias especiais de nosso tempo, devem ser mais cuidadosamente expostos. Os sagrados pastores conhecem, com efeito, perfeitamente quanto os leigos contribuem para o bem de toda a igreja. pois eles próprios sabem que não foram instituídos por Cristo para se encarregarem por si sós de toda a missão salvadora da igreja para com o mundo.⁸³

Quando é notada essa alegria de ser e gerar o povo de Deus na pertença de Cristo, também cresce alegria de comunicar a Boa Nova, não como um simples projeto, mas como experiência vivida, assumida e testemunhada a partir das pessoas, comunidades da Igreja e todos os confins do mundo fazendo realmente o verdadeiro sentido da Missão e o do ser Discípulo Missionário do Senhor⁸⁴. Jesus procurou apresentar a todos, sem distinção, o convite amoroso de Deus Pai, o que ainda hoje é visível, por meio do seu designo de amor. A missão com os pobres é tornar visível o amor misericordioso de Deus especialmente para os pequenos e pecadores prediletos de Deus como já citamos muito acima⁸⁵. Essa missão não traz a graça somente para quem a recebe, mas para quem se dispõe enfrenta-la de coração, o discípulo missionário é conduzido ao caminho de santidade, mas não a santidade de fuga da

⁸⁰ GUTIÉRREZ, Gustavo. *Em Busca dos pobres de Jesus Cristo*/Gustavo Gutierrez; tradução Sérgio José Chirato.- São Paulo: Paulos 1995, p. 59.

⁸¹ Jr 31, 31-34

⁸² Cf. LG 9

⁸³ Cf. *Lumen Gentium* 30.

⁸⁴ Cf. Documento de Aparecida 145.

⁸⁵ Cf. Documento de Aparecida 147.

realidade, e sim a que te lança no mistério de Jesus e faz assumir profundamente a missão com os pobres.⁸⁶

2. A Missão “Para” os pobres

Pode-se agora refletir sobre a missão para os pobres, que é a missão direcionada a eles, que não esta longe da reflexão do ponto acima que a qual mostrou a missão com os pobres, ou seja, ambas estão relacionadas. Direcionado a eles ou junto deles o que pode-se refletir é o compromisso de missão que assume-se em relação aos pequenos, não é apenas estar perto, mas assumir um compromisso sério de desenvolver a dimensão missionária de Cristo, que mostra a luta contra tudo aquilo que é comodidade e cegueira desse tempo que impede de ver o sangue que jorra nas indiferenças aos pobres de todo o mundo.⁸⁷

Na América Latina a missão para os pobres, ou seja, a “libertação” para uma vida nova leva a compreender que essa missão celebra a fé, porque, seja pobre de “vida” ou de “coração” o importante é viver unidos para a verdadeira libertação não se importando com classes, mas com a vida de cada pessoa que sofre e se encontra perdida em meio às margens da sociedade.⁸⁸ Como não lembrar o belo discurso de João Paulo II em Puebla:

“Desejei vivamente este encontro porque me sinto solidário convosco e porque, sendo pobres, tendes direito a meu particular desvelo; e o motivo é este: o papa vos ama porque sois os prediletos de Deus. Ele mesmo, ao fundar sua família, a Igreja, tinha presente a humanidade pobre e necessitada. Para remi-la, enviou precisamente seu Filho, que nasceu pobre e viveu entre os pobres para nos tornar ricos com sua pobreza. De Maria, que em seu canto do Magnificat proclama que a salvação de Deus tem muito a ver com a justiça para com os pobres, "parte também o compromisso autêntico com os outros homens, nossos irmãos, especialmente pelos mais pobres e necessitados e pela necessária transformação da sociedade”.⁸⁹

⁸⁶ Cf. Documento de Aparecida 148.

⁸⁷ Cf. Documento de Aparecida 362.

⁸⁸ *A Esperança dos pobres vive*: Coletânea em homenagem a José Comblim aos 80 anos de José Comblim – São Paulo: Paulos, 2003, p. 423.

⁸⁹ Cf. Documento de Puebla 1143 – 1144.

Esse é o coração da Igreja de Jesus Cristo para os pobres no intuito de enriquecê-los não financeiramente, mas, de dignidade e amor que cada ser humano tem o direito de viver. A justiça e a transformação da sociedade, como mencionado acima, não é uma realidade que hoje se possa ver, tocar, contudo não podemos perder a esperança de que esse sonho possa se realizar. É necessário abrir os olhos para realmente direcionar e dar sentido à missão e fazer ressoar o eco que grita do coração de cada pessoa sofrida e caída desse mundo em nós, pois se se deixar envolver e ficar inertes ao sofrimento dos pequenos jamais se alcançará a dimensão missionária de Cristo, que deu tudo e sentiu que a sua missão para os pobres que se traduz em gesto de vida,⁹⁰ e encontraria eco no seu coração como nos diz a GS:

As alegrias e esperanças, tristezas e angústias do ser humano de hoje, especialmente dos pobres e dos que sofrem, são as alegrias e esperanças, tristezas e angústias dos discípulos de Cristo e nada há de genuinamente humano que não encontre eco em seu coração.⁹¹

Para obter a certeza de que a missão é direcionada para os pobres deve-se ter como foco o Reino de Deus, mas para isso é preciso fazer a grande revolução do jeito de pensar e agir, a partir do interior, pois se o modo de pensar não mudar não se alcançará o intuito da evangelização, somente com uma conversão radical e sadia, que por vezes pode até levar a uma “crise” diante as situações dos pobres e pobreza do mundo, pode-se decidir por Jesus nos pobres.⁹² A partir dessa abertura de mente e visão global da realidade, é necessário direcionar para os que precisam de nossas forças e vida, e assim dar significado a essa escolha de ser Igreja de Cristo em defesa e libertação das suas criaturas. É a missão de convocação e restauração que leva a uma abertura de mente e coração e a inovação das atitudes fazendo da missão para os pobres o “Sopro” que dá vida a “Argila” pisada e desprezada, e tem como protagonista o Espírito Santo.⁹³

É necessário que ocorra uma metanóia para melhor compreender essa missão para os pobres, é preciso sair a campo, desconstruir conceitos e mergulhar na realidade que se coloca bem diante dos nossos olhos a cada instante, tudo isso a partir da participação da função régia de Cristo, que mostra que “reinar é servir” de forma especial com e para os pobres e sofredores a exemplo que nos diz o CIC:

⁹⁰ GUTIÉRREZ, Gustavo; MULLER, Gerhard. *Ao lado dos pobres: Teologia da libertação*. [Tradução Paulo F. Valério]. - São Paulo: Paulinas, 2014. p.144.

⁹¹ Cf. *Gaudium Et Spes* 1.

⁹² Cf. BOFF, Leonardo. *Jesus Cristo Libertador: Ensaio de Cristologia crítica para o nosso tempo*. Ed.21, Petrópolis, Vozes 2012, p. 77.

⁹³ Cf. *Redemptores Missio* 21.

O Povo de Deus participa finalmente da função régia de Cristo. Cristo exerce sua realeza atraindo para si todos os homens por sua morte e Ressurreição. Cristo, Rei e Senhor do universo, se fez servidor de todos, não veio "para ser servido, mas para servir e para dar sua vida em resgate por muitos" (Mt 20,28). Para o cristão, "reinar é servir", particularmente "nos pobres e nos sofredores, nos quais a Igreja reconhece a imagem de seu Fundador pobre e sofredor". O povo de Deus realiza sua "dignidade régia" vivendo em conformidade com esta vocação de servir com Cristo.⁹⁴

Nunca o homem estará só, pois Jesus já nos dizia no evangelho⁹⁵, não se pode ter isso como algo institucionalizado, não foi isso que Jesus quis dizer, ele quis despertar nos discípulos a inquietação e a luta para se esforçarem por meio da justiça social do seu tempo, no intuito de eliminar as dificuldades, sofrimento e a indignidade dos seus pequenos que só poderia chegar a partir da justiça social daquele tempo. Não podemos esquecer que na dimensão do Evangelho os pobres são "sacramento", e merecem toda atenção, pois a sua realidade mostra a fidelidade e revelam Jesus em cada um que sofre a fome e sede.⁹⁶

Deve-se ter a consciência que a missão direcionada para os pobres em sua dimensão evangélica e social, é exigência da caridade a partir de cada um deve testemunhar a voz de Deus que não consegue gritar pelos pequenos, e só se pode ouvir essa voz na luta contra as "injustiças e opressões" que todos os pequenos sofrem. É no diálogo que se deve buscar essa verdadeira libertação e fazer ser enxergada a missão para os pobres e a obrigação que cada um tem, seja cristão ou não, esse compromisso é de todos os que dizem amar e ser solidários aos que sofrem.⁹⁷ Para avançar mais um passo em direção à outra parte desse trabalho, intitulado 'a missão "como" pobre', é necessário que fique bastante clara a missão "com" e "para" os pobres, pois se não se está "com" e direcionado "para" os pobres, é impossível viver e entender a missão "como" os pobres, pois com essa perspectiva de missão são os pobres que evangelizam com sua vida de luta e sofrimento, e mostram rosto do Cristo que sofre, e ajudam a construir a fé como diz o documento de Aparecida:

Também o encontramos de modo especial nos pobres, aflitos enfermos, que exigem nosso compromisso e nos dão testemunho de fé, paciência no sofrimento e constante luta para continuar vivendo. Quantas vezes os pobres e os que sofrem os evangelizam realmente! No reconhecimento dessa presença e proximidade e na defesa do direito dos escolhidos encontra-se a fidelidade da Igreja a Jesus Cristo. O encontro com Jesus Cristo através dos pobres é uma dimensão constitutiva de nossa fé em Jesus Cristo. Da contemplação do rosto sofredor de Cristo neles e do encontro com Ele nos aflitos e marginalizados, cuja imensa dignidade Ele mesmo nos revela, surge nossa opção por

⁹⁴ Cf. CIC 786.

⁹⁵ Cf. Jo 12, 8.

⁹⁶ LEXICON, Dicionário Teológico Enciclopédico. Edições Loyola, São Paulo, 2003, p. 597.

⁹⁷ Cf. Documento de Medellín 14. 10

eles. “A mesma união a Jesus Cristo é a que nos faz amigos dos pobres e solidários ao seu destino”.⁹⁸

3. A Missão “Como” os pobres

Este é um dos pontos mais significantes desta reflexão, pois pode-se realmente entender a opção da missão de Jesus, que além de estar “com” e “para”, se coloca no meio dos pobres “como” pobre, para isso é preciso sair do comodismo cotidiano, das rotinas que nos condicionam a um mundo irreal e sair de encontro aos que sofrem, procurando entender, acolher e viver a experiência de inculturação, para verdadeiramente compreender a missão como pobre, é impossível ficar olhando de longe, tirando conclusões sem realmente entender os desafios e sofrimentos daqueles que estão perdidos, seja qual for a realidade de pobreza, deve-se ter atenção e aceitar o chamado de Deus à essa saída missionária, que não é só de dentro da igreja para as ruas, mas também de cada um como diz o Papa Francisco:

Na Palavra de Deus, aparece constantemente este dinamismo de “saída”, que Deus quer provocar nos crentes. Abraão aceitou a chamada para partir rumo a uma nova terra (cf. Gn 12,1-3). Moisés ouviu o chamamento de Deus: “Vai; Eu te envio” (Ex 3,10), e fez sair o povo para a terra prometida (cf. Ex 3,17). A Jeremias disse: “Irás aonde Eu te enviar” (Jr 1,7). Naquele “ide” de Jesus, estão presentes os cenários e os desafios sempre novos da missão evangelizadora da Igreja, e hoje todos somos chamados a esta nova “saída” missionária. Cada cristão e cada comunidade há de discernir qual é o caminho que o Senhor lhe pede, mas todos somos convidados a aceitar esta chamada: sair da própria comodidade e ter a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho.⁹⁹

A partir da “encarnação” podemos entrar no mistério de Deus e em sua plenitude, “Jesus homem que se encarna e arma sua tenda no meio de nós”. A encarnação é o tema central da Bíblia que mostra o amor de Deus por nós, se realmente buscarmos viver encarnados na realidade dos pobres, poderemos também viver o amor aos pequenos, assumindo em tudo as suas dores, assim fazendo se cumprir a sua completa realização que é o sonho de Deus.¹⁰⁰

Cada pessoa é convocada a esse encontro profundo com essa “cultura”¹⁰¹ de sofrimento, pois aqui Deus se manifesta com grande amor, é na história que acontece essa “Epifania” através da fé e do encontro, até mesmo nas mais diferentes situações de pobreza que se pode encontrar na caminhada.¹⁰² Não se pode temer as trevas que rodeiam as pobrezas do mundo, ou pelas rejeições que isso pode causar, mas realmente assumir e ser luz “como” eles, como Jesus se colocou, olhar em frente e

⁹⁸ Cf. Documento de Aparecida 257.

⁹⁹ Cf. *Evangelii Gaudium* 20.

¹⁰⁰ GUSTAVO Gutierrez. *O Deus da vida*, Edições Loyola, São Paulo, ed.3º. p.112

¹⁰¹ *Gaudium Et Spes* 53

¹⁰² GUSTAVO Gutierrez. *O Deus da vida*, Edições Loyola, São Paulo, ed.3º,2004 p.117.

desejar ser vida e vida aos pequenos que sofrem com o alimento da Palavra de Deus, assim, chamados a colocar cada irmão sofredor em baixo da tenda que o próprio Senhor armou entre seu filhos, mas sem estar de fora, para poder viver a experiência na própria carne que anuncia o tão esperado Reino de Deus.¹⁰³ A opção pelos pobres e de viver “como” os pobres é uma experiência apostólica como diz Luiz Artugo García Dávalos:

Que a Igreja oriente sua atividade em favor dos pobres não é uma questão sociológica, nem estratégica política, nem de moda “setentista”, ou afirmação decadente Teologia da libertação, como alguns consideram. Esse construir “a partir de baixo”, “a partir das perspectivas das vítimas”, “a Partir dos excluídos”, “a partir dos pobres”, é um lado que aparece já tradição vétero testamentária.¹⁰⁴ “Esta igreja dos pobres pretende que vejamos a sociedade com os olhos dos pobres e nos solidarizemos com eles”. Portanto, não estamos falando de lutas de classes, mas de tornar histórico o que diz Santo Agostinho “Na caridade pobre é rico, sem caridade todo rico é pobre”. A luz do que foi dito, portanto é evidente que a fé da igreja passa necessariamente pela opção pelos pobres e que aí se verifica a ortodoxia da nossa fé. “Pois a Igreja e a tradição apostólica não estão contra a Igreja dos pobres, entendida como aquela que faz uma “uma aproximação salvífica” prioritariamente em favor deles, e que é um dado cristológico fundamental”.¹⁰⁵

O que podemos enxergar é que o verdadeiro discípulo missionário deve realmente entrar nesse mistério de amor, a partir da fé, pois realmente não se pode ver muita coisa se olhar sob a ótica da sociedade de hoje, por isso é tão difícil o interesse em se encarnar “como” os pobres, por outro lado se compreende que é a partir daqui que essa opção se move e se julga, e assim se enraizar no absoluto de Deus, isso leva a viver no nível teologal.¹⁰⁶

Pode-se enxergar a vontade de Deus nas sagradas escrituras e no seu exemplo que se reflete na igreja, e em cada documento sobre a opção preferencial pelos pobres, seja “com”, “para”, ou “como”. Nota-se que o que importa é tirar nossos pobres da sombra da morte e leva-los a felicidade real, que é o próprio Cristo, através dos sacramentos, para um dia com a graça de Deus, também se tornarem Discípulos missionários de Jesus Cristo.¹⁰⁷ Somente através do testemunho que se conseguira alcançar os corações distantes de Deus e chegar à santidade real, que se constitui no amor e entrega ao próximo, a vida fala um muito mais que palavras com nos diz a Constituição Apostólica *Evangelii Nuntiandi*:

¹⁰³ GUSTAVO Gutierrez. *O Deus da vida*, Edições Loyola, São Paulo, ed.3º,2004 p.118.

¹⁰⁴ *DESCER DA CRUZ DOS POBRES* : Cristologia da libertação, comissão Teológica Internacional, Associação Ecumênica de Teólogos do Terceiro mundo – José Maria Vigil (org.); prólogo Leonardo Boff. – São Paulo: Paulinas, 2007. P 160.

¹⁰⁵ *DESCER DA CRUZ DOS POBRES* : Cristologia da libertação, comissão Teológica Internacional, Associação Ecumênica de Teólogos do Terceiro mundo – José Maria Vigil (org.); prólogo Leonardo Boff. – São Paulo: Paulinas, 2007. P 163.

¹⁰⁶ PIXLEY, Jorge; BOFF. Clodovis; *Opção pelos Pobres*. Petrópolis: Vozes, 1987, p. 147.

¹⁰⁷ Cf. Documento de Aparecida 350.

“...para a Igreja, o testemunho de uma vida autenticamente cristã, entregue nas mãos de Deus, numa comunhão que nada deverá interromper, e dedicada ao próximo com um zelo sem limites, é o primeiro meio de evangelização. "O homem contemporâneo escuta com melhor boa vontade as testemunhas do que os mestres, dizíamos ainda recentemente a um grupo de leigos, ou então se escuta os mestres, é porque eles são testemunhas". São Pedro exprimia isto mesmo muito bem, quando evocava o espetáculo de uma vida pura e respeitável, "para que, se alguns não obedecem à Palavra, venham a ser conquistados sem palavras, pelo procedimento". Será pois, pelo seu comportamento, pela sua vida, que a Igreja há de, antes de mais nada, evangelizar este mundo; ou seja, pelo seu testemunho vivido com fidelidade ao Senhor Jesus, testemunho de pobreza, de desapego e de liberdade frente aos poderes deste mundo; numa palavra, testemunho de santidade”.¹⁰⁸

Finalizando esse capítulo é preciso abrir a mente para a importância de estar “com”, “para”, e “como” os pobres, e conduzir ao questionamento de se é realmente verdadeira a busca do cumprimento dos mandamentos de Deus como uma missão ou como um ato social apenas? Será que essa experiência que faz sair do comodismo e até mesmo de uma hipocrisia interior, que faz verdadeiramente “ver”, “julgar” e “agir” a partir de Jesus? É necessário se assemelhar a Cristo, no cumprimento da sua missão como diz o Documento de Aparecida:

A igreja deve cumprir sua missão seguindo os passos de Jesus e adotando as suas atitudes (cf Mt 9,35-36). Ele sendo o Senhor se fez servidor e obediente até a morte de cruz (cf. Fl 2,8); sendo rico escolheu ser pobre por nós (cf. 2 Cor 8,9), ensinando-nos o caminho de nossa vocação de discípulos e missionários. No evangelho aprendemos a sublime missão de ser pobres seguindo Jesus pobre (cf. Lc 6,20; 9,58), e a de anunciar o Evangelho da Paz sem bolsa ou alforje, sem colocar nossa confiança no dinheiro nem no poder deste mundo (cf. Lc 10,4ss). Na generosidade dos missionários se manifesta a generosidade de Deus, na gratuidade apóstolos aparece a gratuidade do Evangelho.¹⁰⁹

¹⁰⁸ Cf. *Evangeli Nutiandi* 41.

¹⁰⁹ Cf. Documento de Aparecida 31.

CAPITULO IV

A PERSPECTIVA DA MISSÃO COM OS POBRES NOS DIAS DE HOJE

1. Olhar profético do Documento de Aparecida

O ponto de vista apresentado no DA, tem como finalidade a promoção da forte decisão missionária, a cultura da vida, que deve impregnar todas as estruturas e os planos de pastoral, em todos os níveis da igreja, bem como toda a instituição, abandonando as estruturas ultrapassadas que já não levam mais ao sentido de olhar ao próximo e o serviço de transmitir a fé.¹¹⁰ Nesse olhar, a tarefa missionária é de todo o povo de Deus. “Essa evangelização é tarefa de todos os chamados em virtude de seu batismo, a serem discípulos missionários de Jesus Cristo”.¹¹¹ O DA lança o desafio de através da evangelização impregnar a Igreja inteira, ao amor ao próximo e viver constantemente em missão como fala BRIGHENTI:

Por isso, o centro da mensagem do Documento é uma Igreja em estado permanente de missão, formada de discípulos que, na alegria do chamado, se fazem defensores e promotores da vida em abundância, que Jesus veio trazer pela inauguração do Reino de Deus.¹¹²

Essa é a perspectiva de DA, e também a sua proposta, a Igreja, para ser toda missionária, precisa: abandonar o seu comodismo e frieza, para realmente se converter em um grande centro de irradiação do amor e da vida em Cristo. Através do Espírito Santo, experimentar uma renovação, um novo Pentecostes, que conduza a um estado permanente de amor e missão.¹¹³

¹¹⁰ Cf. Documento de Aparecida 365.

¹¹¹ Cf. Documento de Aparecida 7.

¹¹² BRIGHENTI, Agenor. *Para compreender o Documento de Aparecida*, o pré-contexto, o contexto e o texto: São Paulo, Paulus, 2008, p. 80.

¹¹³ “Diante de uma realidade que contradiz o Reino de vida trazido em Jesus Cristo, a exigência de constituir uma Igreja em permanente estado de missão, promotora da vida em plenitude para a pessoa inteira e todas as pessoas, tem duas implicações: conversão pastoral e renovação eclesial”. BRIGHENTI, Agenor. *A desafiante proposta de Aparecida*. 1. ed. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 29.

Olhando para os dias de hoje pode-se compreender tudo isso na luta para melhorar e que buscar de verdade ser um cidadão com voz e vez é bem lento para os pobres, é possível falar só sobre o lado espiritual e a importância dos pobres aos olhos de Deus, mas não é só isso que importa, mas todo o contexto, sua história, modo de pensar que influenciam diretamente em sua vida, no entanto esses vários aspectos são um tanto quanto delicados e se tornam impossíveis de serem tocados senão pela Luz do Evangelho, pois as chagas e feridas são profundas e purulentas. Essa libertação pode acontecer somente através da formação por intermédio do Evangelho que vai possibilitando aos pobres a luz necessária para perceberem a precisão de lutar por aquilo que é fundamental, ou seja, a mudança de vida. Seja, na rua, nas comunidades ou onde quer que estejam a Luz do Evangelho tem a capacidade e a força necessária para trazer a tona o desejo de uma vida nova que se dá por meio da “libertação” de si mesmo.¹¹⁴ Essa “libertação”, só poderá acontecer através da consciência cristã, evangelização precisa conduzir à consciência do ser cristão, e apaixonar a isso, a partir daqui começa uma renovação, seja de qual pobreza ele venha: rua, favela, ou a pobreza do orgulho que mata a muitos. Através da consciência Cristã abandonam o que é “velho” e recomeçam em um novo jeito de ser Igreja, família, no seu trabalho trazendo assim vida nova e muita força em tudo o que buscarem fazer.¹¹⁵ É claro enxergar que através dessa conscientização do ser cristãos os pobres do nosso tempo têm perseverado e continuam firme, e assim formam uma sociedade nova, um novo povo, que quer vencer e não ser melhor que os outros, mas, na sua simplicidade, lutar e vencer, mesmo em meio às lutas, perseguições e violência que sempre irão existir. Tudo isso só pode se dar através do testemunho missionário de cada um, pois somente por meio das experiências e a vida partilhada se conseguira chegar ao coração de quem sofre, e assim, juntos se poderá, como irmãos, vencer as fraquezas, lutas e perseguições que levam ao desânimo. A busca por Deus deve mostrar ao que sofre em suas pobreza, e também a cada um de nós, que esse “encontro” nos leva, mesmo em meio às fadigas do percurso, a certeza que o novo vai surgir.¹¹⁶

2. O Essencial

Sob a perspectiva da missão com os pobres nos dia de hoje pode-se usar vários aspectos, mas gostaria de deixar claro, e sem pretensão de falar sobre tudo o que comporta esse tema, mas colocar luz sobre o que é essencial, que essa opção não é uma coisa medieval passada, mas é atual e essencial, pois é a opção de Deus e missão da Igreja.¹¹⁷ Mesmo ainda depois de muita coisa escrita, a cerca da missão e

¹¹⁴ COMBLIM, José. *A Esperança dos pobres vive*: São Paulo: Paulos, 2003, p. 51.

¹¹⁵ COMBLIM, José. *A Esperança dos pobres vive*: São Paulo: Paulos, 2003, p. 52.

¹¹⁶ COMBLIM, José. *A Esperança dos pobres vive*: São Paulo: Paulos, 2003, p. 53.

¹¹⁷ COMBLIM, José. *A Esperança dos pobres vive*: São Paulo: Paulos, 2003, p. 399.

opção preferencial pelos pobres, pouquíssimo foi colocado em prática, esse é um desafio que urgentemente a Igreja precisa enfrentar como diz DOM PEDRO CASALDÁLIGA citando COMBLIM:

“A opção pelos pobres ainda é uma invenção a ser posta em prática”; e que “não podemos imaginar toda a transformação que implica para uma igreja habituada a se adaptar às classes dominantes”. Acrescenta ainda, duro e veraz: “Como é sabido, a fórmula opção pelos pobres foi imediatamente corrigida pelo magistério”. Disseram: ‘Opção preferencial, não exclusiva, pelos pobres’. O quer dizer com a expressão não exclusiva? Na pratica se quer dizer: “Não até o ponto de que tenhamos que mudar nossos comportamentos, nossas estruturas fundamentais, que são de classe média”. “Fazer opção pelos pobres é hoje um desafio quase impossível, por que supõe uma ruptura com a classe dominante e não há nenhum signo de que a igreja católica queira distanciar da cultura dominante”.¹¹⁸

São palavras fortes que nos mostram um pouco da realidade de hoje e a dificuldade de viver essa missão com os pobres, com isso não queremos nos colocar a favor da pobreza, mas mostrar o quanto de injustiça ainda a nos dia de hoje contra os pequenos de Deus. Com isso realmente fazemos do testemunho de Jesus Cristo e a pobreza do Reino de Deus, que nos faz “feliz” nas bem aventuranças, um fator esclarecedor a respeito da opção pelos pobres e a missão nos dias de hoje é lutar por um mundo justo, fraterno e que vive em paz.¹¹⁹

¹¹⁸ COMBLIM, José. *A Esperança dos pobres vive*: São Paulo: Paulos, 2003, p. 400.

¹¹⁹ COMBLIM, José. *A Esperança dos pobres vive*: São Paulo: Paulos, 2003, p. 401.

CAPITULO V

DOCUMENTOS DE APARECIDA UM GRITO DE DEUS

1. O Grito que não cessa

O grito de Deus na história da Igreja, ou seja, a sua manifestação profunda nunca deixou de existir. Uns dos grandes gritos de Deus é concílio Vaticano II que inspirou todos as Conferências Gerais do Episcopado desde o (Rio de Janeiro 1955, até Aparecida) e deu um novo brilho na América Latina e no mundo, é possível aqui reconhecer a ação do Espírito Santo em cada uma delas, onde realmente nota-se a vontade e o grito de Deus.¹²⁰

O Documento de Aparecida é o grande grito de Deus na América Latina, e coloca a perspectiva da missão continental e o estado permanente de missão e comunhão que é vontade de Deus como o próprio documento diz:

A Igreja na América Latina e no Caribe quer colocar-se em estado permanente de missão.¹²¹ Esse despertar missionário, na forma de Missão Continental, cujas linhas fundamentais foram examinadas por nossa Conferência e que esperamos sejam portadoras de sua riqueza de ensinamentos, orientações e prioridades, será ainda mais concretamente considerado durante a próxima Assembleia Plenária do CELAM, em Havana. Exigirá a decidida colaboração das Conferências Episcopais e de cada diocese em particular. Procurará colocar a Igreja em estado permanente de missão. Levemos nossos navios mar adentro, como poderoso sopro do Espírito Santo, sem medo das tormentas, seguros de que a Providência de Deus nos proporcionará grandes surpresas. O estado permanente de missão implica ardor interior e confiança plena no Senhor. Para desencadear tudo isso, exige uma grande disponibilidade para repensar e reformar muitas estruturas pastorais, tendo como princípio constitutivo a espiritualidade de comunhão e uma audácia missionária. Urge o compromisso de organizar estruturas abertas e flexíveis capazes de animar uma missão permanente em cada Igreja Particular.¹²²

Aqui é possível entender o grito de Deus à Igreja universal, pois em meio ao grande risco do mundo atual o homem tem se envolvido no consumismo e se tornado mesquinho e individualista, se enterrando nos prazeres e se isolando, assim sem deixar espaço para que possa

¹²⁰ Cf. Documento de Aparecida 9.

¹²¹ Cf. Documento de Aparecida 213.

¹²² Cf. Documento de Aparecida 551.

acontecer o relacionamento que cada um precisa e acaba fechando a porta a todos os que estão ao redor e necessitam mais, ou seja, os pobres, e não ouvem a voz do grito de Deus, perdendo assim o interesse pelo essencial, deixando passar em branco a vida que só pode vir de Deus.¹²³ É por isso que se deve ouvir esse grito que ecoa, no DA, para não permitir que a frieza se instale no coração e rever a atividade econômica social a partir dos pobres como diz GUSTAVO GUTIÉRREZ:

“Se a sociedade vai alcançar a justiça para todos, é preciso reconhecer a prioridade das reivindicações dos marginalizados e daqueles cujos direitos são negados” As repercussões sobre os mais fracos são um critério para decidir a cerca da justiça existente em uma sociedade”.¹²⁴

¹²³ Cf. *Evangelii Gaudium* 2.

¹²⁴ GUTIERREZ, Gustavo; LUDWIG, Gehard. *Ao Lado dos Pobres*: São Paulo: Paulinas, 2014. p.132.

CONCLUSÃO

Concluindo essa pesquisa é preciso esclarecer que a temática desenvolvida teve como objetivo mostrar a opção preferencial pelos pobres, que visivelmente mundo de hoje esta tão esquecida, e no olhar geral dos cristãos sem valor. Através da Sagrada Escritura e do Celans percebe-se o “Grito de Deus” para os batizados através da Igreja de Cristo, que é a Igreja dos pobres, não para enaltecer e coloca-los como “coitados”, mas para mostrar a realidade social desse tempo. Deus hoje pode se mostrar concreto aos pequenos a partir de cada um, que assume realmente a sua fé e se diz: “Cristão”, e a partir disso fazer justiça aos que sofrem. Hoje mais do que nunca esse “grito”, é muito forte, pois temos um Papa que luta e vive para que esse amor de Deus chegue aos pequenos, seja um qual pobreza possa eles se encontrar, é claro que esse testemunho de amor aos pobres, e aos simples, tem questionado toda Igreja, e iluminado a um novo passo para o encontro com Jesus no coração de cada sofredor desse mundo, a Igreja misericordiosa hoje convocada a esse sair ao encontro, e tudo depende de cada um que é iluminado por Jesus Cristo, o qual, com o seu testemunho mostro o que se deve fazer é aplicar na pratica sendo como o “bom Samaritano” para todos os que sofrem, e ecoar o seu grito: “E tu vai e faz o mesmo”.¹²⁵

¹²⁵ Cf. Lc 10, 37.

REFERÊNCIAS

- COMBLIM, José. *A Esperança dos pobres vive: Paulos, Coletânea em homenagem a José Comblim aos 80 anos de José Comblim* – São Paulo: Paulos, 2003.
- A, Gelin. *Os pobres que Deus ama*. Paulinas, São Paulo, 1973.
- BÍBLIA DE JERUSALÉM; Nova edição revista e ampliada. 7ª impressão, São Paulo: Paulus, 1980.
- BOFF, Leonardo. *Jesus Cristo Libertador: Ensaio de Cristologia crítica para o nosso tempo*. Ed. 21, Petrópolis, Vozes 2012.
- BRIGHENTI, Agenor. *A desafiante proposta de Aparecida*. 1 ed. São Paulo: Paulinas, 2007.
- _____. *Para compreender o Documento de Aparecida: o pré-contexto, o contexto e o texto*: São Paulo, Paulus, 2008.
- CANOVA, Hermínio; COMBLIM José. *A igreja dos pobres*. Revista Paralellus, Recife, jan./jun. 2013.
- CATECISMO DA IGREJACATÓLICA; São Paulo: Loyola; Vozes, 1993.
- CELAM. Conselho Episcopal Latino-Americano Santo Domingo. São Paulo, Paulinas, 1992.
- _____. *Conclusões da Conferência de Medellín*. São Paulo, Paulinas, 1998.
- _____. *Conferência de Puebla*. São Paulo: Paulinas, 13 Ed. 2004.
- _____. *Documento de Aparecida*. São Paulo: Paulinas/Paulus, 7ª. Ed. 2008.
- PAULO VI, Papa. *Decreto Consiliar Ad Gentes*. In: Concílio Vaticano II. 29 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
- _____. *Constituição Dogmática Lumen Gentium sobre a Igreja*. In: Concílio Vaticano II. 29 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
- _____. *Constituição Pastoral Gaudium Et Spes sobre a Igreja no mundo de hoje*. In: Concílio Vaticano II. 29 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
- _____. *Exortação Apostólica Evangelii Nuntiandi*. sobre a evangelização no mundo contemporâneo, 1975.

_____. Carta Encíclica *Redemptoris Missio* Sobre a validade permanente do mandato missionário. São Paulo: Loyola, 1991.

CONCORDÂNCIA BÍBLICA; Baseia-se na Edição Revista e Atualizada no Brasil da Tradução de João Ferreira de Almeida 1975.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil: 1995-1998. São Paulo: Paulinas, 1995. Documentos da CNBB, n. 54.

GIAMPIETRO, Carraro; CACILDA Leste. Constituições e Estatutos Missão Belém: Aprovação Diocesana, São Paulo 2010.

MCKENZIE, John. Dicionário Bíblico; São Paulo: Paulinas, 1984

BENTO, Papa. Discurso inaugural V conferência Latino Americana: em 13 de maio de 2007

FRANCISCO, Papa. *Evangelii Gaudium*; A alegria do Evangelho, sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. São Paulo: Loyola 2013.

_____. *A Igreja da misericórdia: minha visão para igreja*. Organização Juliano Virgini; [tradução do prefácio Cristina Mariani]. – 1ª ed. – São Paulo: Paralela 2014.

FABRIS, Rinaldo. *A opção pelos pobres na Bíblia*. Paulinas, São Paulo, 1991.

GUTIÉRREZ, Gustavo. *Em Busca dos pobres de Jesus Cristo*: tradução Sérgio José Chirato. São Paulo: Paulus 1995.

_____. *O Deus da vida*. edições Loyola, São Paulo, 2004.

_____. *Pobres a opção fundamental*. in: I. Ellacuria; J.Sobrinho (eds) *Mystérium Liberationis concepto fundamentales de la teologia de la liberación*. San Salvador: UCA, tomo I, 1991.

GUTIÉRREZ, Gustavo; MULLER, Gerhard. *Ao lado dos pobres: Teologia da libertação*. [Tradução Paulo F. Valério].- São Paulo: Paulinas, 2014.

J, Lopes Morgado. *Os pobres na Bíblia e na vida de Hoje*. Ed. Lisboa, 1990.

CABUCCI, Silvana; MARCIONILO, MARCOS. LEXICON, Dicionário Teológico Enciclopédico. Loyola, São Paulo, 2003.

VOCABULÁRIO DE TEOLOGIA BÍBLICA; Tradução Frei Simão Voigt, O.F.M, Editora Vozes Ltda; Petrópolis, RJ; 1972.

SOBRINHO, John. *Os Pobres na Biblia e nos Dias de Hoje*; Revista de atualidade pastoral Settimana. Primeira Edição: Lisboa, Maio de 1990.

SOBRINHO, John. *As “ultimas” homilias de Dom Romero*: Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/noticias/529521-as-ultimas-homilias-de-dom-romero->.

VIGIL, Maria. *Descer da cruz dos pobres*: São Paulo: Paulinas, 2007.

